



UMA

BIOGRAFIA

DESCONCERTANTE

FRANCISCO XAVIER RESENDE MASCARENHAS
(CHICO LOIOLA)

Francisco Xavier Resende Mascarenhas, Chico Loiola



Nasceu no dia 27 de maio de 1883 na Praia, Cabo Verde e faleceu nesta cidade em 29 de dezembro de 1962.

De ascendência indiana e brasileira:



*O Pai.*¹

*A Mãe.*²

O pai, Lourenço de Loyola da Silva Mascarenhas, natural de Benaulim, Goa, Índia, foi tenente-médico em Cabo Verde. A mãe, Ludovina da Graça Resende era natural de São Nicolau Tolentino, São Domingos, ilha de Santiago.

¹ <http://www.barrosbrito.com/188.html>

² http://www.fotolog.com/40_amelia/8484846/

Ludovina descendia de fidalgos portugueses e casaram-na por conveniência de linhagens, ainda muito jovem com um facultativo, como se dizia na época, da marinha portuguesa de Benolin na Índia portuguesa. Não foi casamento por amor e o indiano que já era muito mais velho, morreu dois anos depois numa epidemia que estava a tratar, deixando para o filho que nunca o conheceu, fotos, objectos e papéis conservados pela jovem que voltou a casar, desta vez com o homem que ela amava.³

Pelo lado da mãe, Francisco Xavier Resende Mascarenhas tinha ascendência brasileira. As suas origens radicam em José Resente Costa [1765-1841], natural de Penha de França, Minas Gerais, Brasil, um dos Inconfidentes Mineiros⁴, que lutou contra a opressão colonial portuguesa e pela independência do Brasil.

Num documento, de 20 de novembro de 1947⁵ (apresenta-se um excerto), Francisco Xavier refere-se a consequências deste movimento revolucionário:

Descoberta a conjuração, foram todos presos e condenados a morte, sendo enviados para a ilha das Cobras onde ficaram aguardando a execução da sentença.

Em 1792 o TIRADENTES foi enforcado no Rio de Janeiro, com grande escândalo público e aos outros cúmplices foi comutada a pena de morte pela deportação por dez anos.

O capitão José de Resende Costa pai, foi mandado para Bissau e seu filho também José de Resende Costa foi deportado para Cabo Verde.

Este, chegado à Cabo Verde, foi residir na Ilha do Fogo, donde veio posteriormente para a cidade da Praia, capital da Colónia.

Vêja a história da conspiração mineira de J. Norberto da Silva, editada em 1860.

Cumprida que foi a deportação por 10 anos, José de Resende Costa filho, regressou ao Brasil, donde foi levado para Portugal e empregado no Erário Público e na casa das Rainhas. Dois anos depois abandonou os empregos e regressou ao Brasil, onde já velhinho assistiu ainda a proclamação da independência da sua pátria, tendo o povo, nesse dia (7-9-1822) atrado em sua casa donde o tiraram levando-o em charola pelas ruas, com gritos de viva a independência, viva a república e viva o Brasil.

Diz-se que dos da conjuração mineira de 1789 foi ele o único (ou dos poucos) que chegou a ver realizado o seu desejo.

Em Cabo Verde, José de Resende Costa casou com Luísa Silva (nascida em 1780) com quem teve um filho, Marcelino de Resende Costa (nascido provavelmente em 1796) que contraiu matrimónio com Ludovina da Graça Monteiro, nascida na ilha de Santo Antão. O filho deste casal – António Resende Costa foi o pai de Ludovina da Graça Resende, a mãe de Francisco Xavier Resende Mascarenhas.⁶

Marcelino de Resende Costa “construiu na rua hoje denominada Sá da Bandeira⁷, um prédio de dois andares, único nesse género, ao tempo, que presentemente fica vis-a-vis

³ <http://www.barrosbrito.com/69.html>

⁴ A Inconfidência Mineira (1789) foi um movimento liderado por Joaquim José da Silva Xavier, o Tiradentes, contra a opressão do governo português no período colonial no Brasil. Os Inconfidentes reivindicaram a independência do Brasil e um governo republicano. O movimento fracassou e alguns dos Inconfidentes foram deportados para África.

⁵ Declaração de Francisco Xavier Resende Mascarenhas sobre João St' Aubyn Mascarenhas, 20 de novembro de 1947 (documento cedido por cortesia por Cândido Mascarenhas).

⁶ <http://www.barrosbrito.com/43.html>

⁷ Atualmente Avenida Amílcar Cabral.

ao edifício da Filial do Banco Nacional Ultramarino, e em cuja grade de ferro da varanda da sacada do meio se vêem as suas iniciais: M. R. C.⁷⁸



Rua de Sá da Bandeira – Praia (editor Levy & Irmãos, ca 1915).¹⁰ Do lado esquerdo a casa de 2 pisos de Marcelino Resende Costa e do lado direito o Banco Nacional Ultramarino.

Na mesma fileira desse prédio encontram-se dois edifícios pertencentes à mesma família.



Edifícios situados na Praça Alexandre Albuquerque (Em cima e na página seguinte).⁹

⁸ In Declaração de Francisco Xavier Resende Costa, de 20 de novembro de 1947.

⁹ Fotografias tiradas por ocasião da Semana de Defesa do Património organizada por Daniel Pereira, Adriana Carvalho e Luís Gouveia, entre 21 e 26 de outubro de 1985.



Pai de uma prole numerosa¹¹

Francisco Xavier casou-se com Maria Constança St'Aubyn, nascida na Ribeira Brava, ilha de S. Nicolau. Tiveram 13 filhos – Olga, Angélica, António, José, Ricardina, Lourenço, Pedro, Filipe, João, Maria Perpétua, Sebastião, Beatriz e Francisco Xavier.

Da união com Ana Tavares, natural da Praia, ilha de Santiago, nasceram duas filhas – Carolina e Luísa.

Com Maria da Conceição Freitas, nascida na ilha de S. Nicolau, teve três filhos – Mário, Carlos e Noel.

Da relação com Olívia Lopes nasceu Olívio do Rosário.

Já com uma idade avançada casou com Ricarda Andrade Gonçalves, natural de Vila Nova Sintra, ilha Brava, mãe de quatro dos seus filhos – Ludovina, Auta, Maria José e Ricardo.

Funcionário de colarinho engomado

Francisco Xavier Resende Mascarenhas estudou no Seminário-Liceu de S. Nicolau. Cumpriu uma notável carreira administrativa: foi intérprete do Juízo de Direito da comarca de Sotavento; amanuense da Secretaria-Geral do Governo¹², depois promovido a secretário do Governador e chefe do Gabinete¹³, chefe dos Serviços de Administração Civil¹⁴, administrador do concelho de S. Nicolau, presidente da Câmara Municipal da Praia.

¹⁰ Loureiro, João (1998). Postais antigos de Cabo Verde. Macau: Fundação Macau, p. 59.

¹¹ <http://www.barrosbritto.com/189.html>.

¹² Boletim Oficial da Província de Cabo Verde nº 15, de 11 de abril de 1925.

¹³ Portaria de 17 de janeiro de 1922.

¹⁴ Portaria de 15 de fevereiro de 1929.

No ano de 1935 foi considerado no Boletim Oficial da Província de Cabo Verde “o único 1º oficial do quadro e o mais antigo de todos os funcionários administrativos da colônia e também o mais graduado abaixo do chefe”.¹⁵



Francisco Xavier Resende Mascarenhas com fato branco e braçadeira de luto sobre a manga, em pé. Ao centro, com o chapéu branco sobre o joelho, o Governador Coronel António Guedes Vaz (Foto de ca. 1920).

Em 1922 já tinha endereço... telegráfico

Francisco Xavier Mascarenhas era conhecido por Chico Loiola (apelido do pai) e Chico Gaiola (corruptela de Loiola). Assumiu oficialmente o “nominho”, como se constata na nota que mandou publicar no Boletim Oficial, de 30 dezembro de 1922:

Prevenção

F. X. R. Mascarenhas também conhecido por Chico Loiola, previne a todos que passa a usar o endereço telegráfico XICOLOIOLA em vez de MASCARENHAS, por haver quem use deste último.

Fabricante de pirolitos

Dedicou-se a fabricar pirolitos num quintalão de uma casa na Rua da Republica (atual rua 5 de julho)¹⁶. Era uma bebida gaseificada que se vendia em garrafa fechada com uma bola de vidro. Aberto o pirolito, a bolinha era usada no jogo do berlinde.

Para o fabrico dos pirolitos, Francisco Mascarenhas importava “essência de limões, banana, groselha e granadine, que recebia de Hamburgo pelo vapor alemão Warrega, entrado em 29 de maio último [1926]”¹⁷.

¹⁵ Boletim Oficial nº 49, de 7 de dezembro de 1935.

¹⁶ Informação de Cândido Mascarenhas.

¹⁷ Consultámos no Boletim Oficial, o Processo nº 586 de 1926, que contém um recurso interposto por Francisco Xavier Resende Mascarenhas do despacho do diretor da Alfândega da Praia sobre o pagamento excessivo de direitos aduaneiros pela importação de ingredientes para o fabrico dos pirolitos (com o peso bruto de 70 quilos e o líquido de 38 quilos e 800 gramas).



O sucesso do empreendimento foi fixado na cantilena “A dança dos pirolitos”, adaptação da letra do “Pirolito – Cantiga das Ruas” (publicado em 1893 no Cancioneiro de Musicas Populares).

*Anda tudo inquieto
Tudo anda em palpos d’aranha,
Pois dançava irrequieto
O Francisco Mascarenhas*

*Pirolito que bate que bate,
Ai! Pirolito que já bateu
Quem gosta e mim é ele
Quem gosta dêle sou eu!¹⁸*

Ourives e perito em todos os consertos...

Na sua residência, na rua da República, 154, Praia, tinha uma oficina de ourives e de relojoeiro, onde consertava quase todos os objetos com minúcia. O neto Daniel Mascarenhas “soube, por um cliente, que o vovô Chico fazia prescrição e ele mesmo cortava as lentes executando as receitas de óculos”.¹⁹



O Progresso, de 15 de agosto de 1912

¹⁸ O Futuro de Cabo Verde, de 9 de abril de 1914.

¹⁹ Informação de Daniel Mascarenhas (13 de outubro de 2016).



Futuro de Cabo Verde, de 1 de maio de 1918.

O fascínio do cinematógrafo

Chico Loiola tinha uma máquina de projetar filmes de 8 mm Pathe Baby com furo ao meio²⁰. Segundo Daniel Mascarenhas, “em S. Vicente ele foi pioneiro na projecção de filmes num cinema ou quintalona (...) na casa hoje pertença da firma Albino dos Santos agência da TAP”.

A neta Margarida Mascarenhas recorda: “Passava filmes mudos na sua sala [na residência na Praia] onde alinhava algumas cadeiras e o resto no chão e bancos. Filmmou a filha bebé a comer papa e como nunca se tinha visto tal coisa em Cabo Verde tinha sempre clientes pagos”. Como era difícil renovar as “fitas” a garotada inventou aquela lengalenga

Chico Gaiola é mentiroso, inganan ki era fita nobu kandi mim bái era fita bédju.²¹

Uma reparação histórica

Durante a 1ª travessia aérea do Atlântico Sul, Gago Coutinho e Sacadura Cabral, em abril de 1922, rumaram às ilhas de S. Vicente e de Santiago. “Lá se demoraram até 17 de abril para reparos no hidroavião - que fazia água nos flutuadores -, tendo partido das águas do porto da Praia, na ilha de Santiago, rumo ao Arquipélago de S. Pedro e S. Paulo, em águas brasileiras, onde amararam, sem o auxílio do vento, no dia 18”.²²

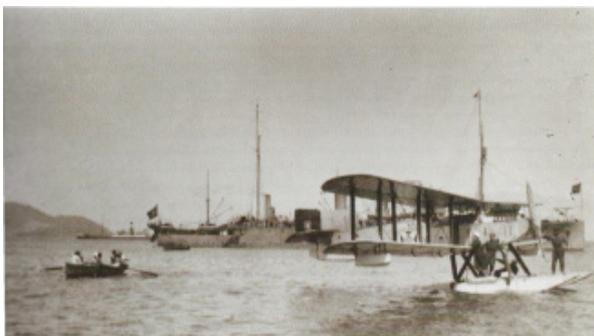
Francisco Mascarenhas solucionou “um problema mecânico a Gago Coutinho e Sacadura Cabral na travessia do Atlântico Sul que se não fosse a sua curiosidade intelectual e habilidade mecânica teria atrasado a histórica viagem”.²³

²⁰ Idem.

²¹ [Chico Gaiola – Memória Futura](#) da autoria da neta Margarida Salomão Mascarenhas.

²² [Primeira travessia aérea do Atlântico Sul, Wikipédia](#)

²³ Texto citado de Margarida Salomão Mascarenhas.



Hidroavião "Lusitânia" à chegada à Praia da Matiota, Mindelo, ilha de S. Vicente. (Foto do Arquivo do Museu da Marinha, Lisboa).²⁴

Sociável, comunicador, culto...

O jornal O Caboverdeano, de 2 de junho de 1924, fez eco da sua hospitalidade:

No domingo passado, o nosso amigo Francisco Xavier Mascarenhas com o fim de festejar o seu aniversário e a sua promoção, reuniu em sua casa os seus ex.mos colegas e alguns amigos a quem ofereceu "um copo de água". Entre os convivas reinou sempre boa disposição e, todos se retiraram penhoradíssimos, pelo modo extremamente franco e atencioso, como foram recebidos e tratados pela ex.ma família Mascarenhas.

Tinha uma vida social ativa, como se retrata na sua participação no "baile no Palácio da Praia, ensaio para o baile do fim do ano" (1 de janeiro de 1925?).²⁵



Francisco Xavier Resende Mascarenhas está na última fila, em frente à janela do lado esquerdo (de óculos)²⁶.

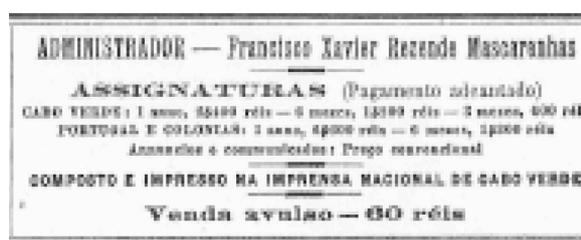
²⁴ Vieira, Jorge (2010). Aviação em Cabo Verde. Edição ASA (Aeroportos Segurança Aérea). p. 19.

²⁵ http://www.fotolog.com/40_amelia/8026480/

²⁶ Segundo a autora do blogue, Amália Santa Rita do Sacramento Monteiro.

As vidraças da janela da sua residência eram um painel informativo para a população da cidade da Praia. Aí colocava avisos e notícias, um relógio e um higrómetro, mapas com os horários das chegadas e partidas de barcos e navios...²⁷ Foi um precursor da sociedade de informação.

Foi Administrador do jornal O Progresso: Semanário republicano dedicado a interesses da província de Cabo Verde, conforme se documenta no recorte do jornal de 5 de setembro de 1912:



Foi um homem culto. Cândido Mascarenhas informou que o avô era o representante na Praia da Sociedade de Autores e recorda-se de um espólio – que infelizmente desapareceu – com enciclopédias e livros de Arte e Medicina.”

Recebeu o sociólogo brasileiro Gilberto Freyre que, no ano 1951 visitou o arquipélago numa viagem de legitimação do “mundo que o português criou”.



Francisco Xavier Resende Mascarenhas e Gilberto Freyre ladeados por Filomena Cândida Resende e Esther Aguiar Lisboa da Costa Resende. Sentada, Ludovina de Resende Costa.²⁸

²⁷ Lembranças de Cândido Mascarenhas.

²⁸ Informação de Jorge Sousa Brito, de 1 de dezembro de 2008.

Amigo de crianças, inventor de brinquedos

Os netos²⁹ recordam-no sentado na esquina da casa da rua do Pelourinho da cidade da Praia (depois rua da República, hoje rua 5 de julho) – onde residia e tinha a oficina de ourives e relojoeiro – sempre rodeado de crianças.

Recordam os brinquedos e brincadeiras que inventava. Com os pedacinhos que sobravam dos consertos e reparações criava brincadeiras – com carrinhos de linha de madeira e elástico fazia carrinhos velozes, com sobras de madeira e metal fazia hélices que subiam até ao teto, atrelava lagartixas vivas com um fio a caixas de fósforos sem tampa e os miúdos entretinham-se a persegui-las e iam carregando a caixa com pedrinhas... Um dos seus passatempos era colecionar grilos que guardava em caixas de fósforos (furadas) por que gostava de ouvir a melodia dos grilos pela calada da noite.

Para finalizar, a razão de ser da biografia desconcertante

Por ocasião do 90º aniversário da sua filha Carolina retirei de uma pasta quase esquecida, as referências a Francisco Mascarenhas (Chico Loyola) que encontrei nos arquivos (imprensa e boletins oficiais).

Conversei com o neto Cândido Mascarenhas, que reside na casa da rua da República, Praia e mantém a tradição, herdada do avô, de afixar na janela (que dá para a rua e para o beco) informações, avisos, curiosidades... Deu-me documentos e recordações. Ouvi lembranças soltas dos netos Ildo, Fátima e Carlos Alberto Sousa Carvalho.

Este texto é aberto a mais depoimentos, correções, novos factos e memórias. Como disse a neta, a escritora Margarida Mascarenhas em Chico Gaiola – Memória futura: “Quem conta um conto conta o seu ângulo de visão. **E para uma figura tão rica e complexa que venha outro e acrescente um conto**”.

Praia, Outubro de 2016

Maria Adriana Sousa Carvalho

²⁹ Cândido Mascarenhas, Carlos Alberto de Sousa Carvalho e Fátima da Conceição de Sousa Carvalho.